

LINGUAGEM E SONO NA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 2^a edição, de 16/08/2021 a 20/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-52-4

JESUS; Stefany dos Santos de¹, SILVA; Nathani Cristina da², RIBEIRO; Erlane Marques³, GIACHETI;
Célia Maria⁴, PINATO; Luciana⁵

RESUMO

Introdução: O vírus Zika é um teratógeno humano recentemente reconhecido e responsável pelo nascimento de crianças com a chamada Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZ). As consequências clínicas causadas pela infecção materna ainda estão em delineamento e dentre elas está o grave comprometimento da linguagem e a alta frequência de distúrbios de sono em crianças com a SCZ. Sabe-se que problemas de sono podem agravar problemas do neurodesenvolvimento e seu diagnóstico precoce pode amenizar as consequências dos distúrbios do sono no comportamento, na cognição e na aquisição da linguagem. Assim torna-se importante a investigação sobre possíveis relações entre a linguagem e a qualidade do sono para o planejamento terapêutico de crianças com a SCZ. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi correlacionar a linguagem e a qualidade do sono em crianças com SCZ dos 7 aos 12 meses de idade. **Método:** Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética sob o protocolo 1.743.023. Participaram desta pesquisa 9 crianças de ambos os sexos, com idade entre 7 e 12 meses com diagnóstico de SCZ. O desempenho de linguagem foi analisado por meio da Early Language Milestone Scale (Escala ELM) e a qualidade do sono por meio do Breve Questionário sobre o Sono na Infância (BQSI) . Os testes de correlação entre o desempenho de linguagem e a qualidade de sono foram feitos por teste de correlação de Spearman e o nível de significância adotado foi $p < 0.05$. **Resultados:** 100% das crianças apresentaram escores de habilidade auditiva receptiva e expressiva abaixo do esperado para a idade. As análises de correlação mostraram correlação negativa entre o horário de dormir e os escores da habilidade auditiva expressiva ($p < 0.05$, $r = -0.61$). **Conclusão:** Houve relação entre o desempenho da linguagem e a qualidade de sono, sendo que quanto mais tarde a criança vai dormir pior o desempenho na habilidade auditiva expressiva e, quanto mais horas de sono a noite, melhor o desempenho na habilidade auditiva expressiva, evidenciando um importante dado para o planejamento terapêutico da SCZ.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho da Linguagem, Qualidade do Sono, Síndrome Congênita do Zika Vírus

¹ Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP/Marília, stefany.santos@unesp.br

² Fonoaudióloga pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP Marília - Mestre em Fonoaudiologia - área Distúrbios da Comunicação Humana pela Unesp/Marília - Doutoranda em Fonoaudiologia na Universidade Marília , nathani.cristina@unesp.br

³ Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - Mestre em Medicina (Pediatra) pela Universidade de São Paulo - Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Médica na Cals - Geneticista do Hospital Infantil Albert Sabin do Governo do Estado do Ceará, erlaneribeiro@yahoo.com.br

⁴ Graduação em Fonoaudiologia pela Faculdades do Sagrado Coração - Professora titular do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP-Marília/SP - Especialização em Genética e Biologia Celular - Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual Paulista-UNESP-Marília/SP - Pró-reitora de Graduação da UNESP, c.giacheti@unesp.br

⁵ Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista-UNESP - Mestre em Ciências Morofuncionais pela Universidade de São Paulo-USP - Doutora em Ciências Morofuncionais pela Universidade de São Paulo-USP - Biociências da Universidade de São Paulo-USP - Livre-Docência em Neuroanatomia pela Universidade Estadual Paulista-UNESP - Professor Associado e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da UNESP., luciana.pinato@unesp.br